

História prova violência contra índios

No começo do século, roupas contaminadas com vírus eram deixadas para dizimar aldeias

ULISSES CAPOZOLI

Os métodos mudaram, mas a violência contra os povos indígenas brasileiros permanece inalterada. Ainda no começo do século, roupas usadas e propositadamente contaminadas com o vírus da varíola, na época conhecida como bexiga, eram deixadas em locais apropriados para ser recolhidas pelos índios como forma de contaminar aldeias inteiras.

Assim, a população indígena, estimada em 5 milhões à época da descoberta, baixou para 250 mil atualmente. Entre 1994 e 1995, segundo o

relatório anual do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), as condições de vida foram as piores do último meio século. E o mais preocupante, segundo o relatório, é que o poder público foi direta ou indiretamente responsável por nada menos que 99,6% dos 125.536 casos de violência registrados pelo levantamento.

O documento, de 105 páginas, entregue ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, menciona 180 casos de agressões ao patrimônio em 70 dos 554 territórios indígenas. O levantamento aponta que 123.536 casos envolveram a agressão à pessoa. Ai estão incluídos os assassinatos, tentativas de assassinato, homicídios, suicídios, abuso de autoridade, violação

de domicílio e doenças.

Mesmo índios que ocupam áreas aparentemente mais seguras do território nacional, caso do Parque Indígena do Xingu, não estão livres dessas ameaças. Parcelas do parque estão sendo crescentemente invadidas. Os índios descontentes são ameaçados de morte por reagir a essas agressões.

Em Rondônia, um Estado reconhecidamente violento em relação aos índios, um funcionário da Fundação Nacional do Índio (Funai), com sede local em

Boa Vista, matou com as próprias mãos há meses um índio ianomâmi. Na reserva indígena de Raposa Serra do Sol, no nordeste de Roraima, divisa com a Guianá, uma relação violenta de forças pode eclodir a qualquer momento. Na aldeia de Uira-

mutã, um grupo de pessoas insiste em construir, bem no centro das malocas espalhadas por uma área de alguns hectares, o que pretendem que seja a sede de um futuro município.

Os índios macuxis, etnia mais numerosa na região, reagiram e suspenderam as obras de construção do que seria a Câmara Municipal. O ministro Jobim visitou a área em meio à tensão no mês passado e prometeu medidas até o final do ano.

Na Amazônia Ocidental, no Vale do Javari, fronteira com Colômbia e Peru, índios arredios como os corubos, com os quais a Funai fez contato no mês passado, servem de alvo para disparos de arma de fogo de madeireiros, pescadores e coletores de palmito. Um ódio antigo, motivado por choques envolvendo disputas de recursos naturais, estão na base desse relacionamento bruto.



**VIOLÊNCIA
CONTRA OS ÍNDIOS**